

Fim dos hospedeiros

Com o objetivo de inibir a proliferação de pragas e patógenos que sobrevivem em soqueiras do algodão na entressafra, a legislação determina a destruição dos restos culturais até 15 dias após a colheita



A destruição da soqueira do algodoeiro é prática indispensável quando se pensa na sustentabilidade da cultura do algodoeiro. Em todos os países do mundo onde o algodoeiro é cultivado, há legislação que regulamenta a destruição de soqueiras.

Existe no Brasil legislação federal e estadual que regulamenta a destruição dos restos culturais do algodoeiro. Na maioria dos estados produtores de algodão, a legislação determina a eliminação dos restos culturais, até quinze dias após a colheita.

No estado de São Paulo, o arranquio e a queima dos restos culturais (soqueira) do algodoeiro, imediatamente após a colheita, são obrigatórios, desde 1950, como medida de controle da broca-da-raiz (*Eutinobothrus brasiliensis*), da lagarta rosada (*Pectinophora gossypiella*), além de doenças causadas por

fungos e bactérias. Mais ainda, essa medida é fator determinante para a convivência econômica com o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*).

A destruição dos restos culturais possibilita a diminuição de mais de 70% dos insetos que entrariam em quiescência, sobreviveriam ao período de entressafra, infestando a cultura muito precocemente no ano seguinte. Diante disso, é evidente a necessidade de destruição dos restos culturais do algodoeiro, visando inibir a proliferação de pragas e doenças.

DESTRUIÇÃO DOS RESTOS CULTURAIS

Sistema convencional

Quando o algodoeiro é cultivado no sistema convencional, onde o preparo do solo é feito com o uso de arado e grades, o pro-

cesso de destruição dos restos culturais é relativamente simples. Nesse sistema, após a colheita, são feitos a roçada dos restos culturais e, em seguida, o preparo do solo (escarificador + aração + gradagens).

Avaliando-se vários métodos de destruição de soqueiras nas condições do Sudoeste da Bahia, para o algodoeiro cultivado em sistema convencional, concluiu-se que os métodos que proporcionaram a menor porcentagem de rebrota foram a roçada seguida de aração (arado de discos), ou somente a aração.

Sistema Plantio Direto (SPD)

No sistema plantio direto, o processo de destruição dos restos culturais torna-se um pouco mais complexo, pois nesse sistema não pode haver revolvimento do solo.

O SPD fundamenta-se em programas

PARA MONITORAMENTO DO BICUDO DO ALGODÃO



ARMADILHA ISCARBMW
FEROMÔNIO ISCALURE BMW/10

O **termonômio ISCALUR® BW/10** atende aos rigorosos parâmetros internacionais de atratividade, só assim os resultados de campo podem ser comparados com os índices obtidos em mais de 40 anos de pesquisa do setor.

Ferramentas e Soluções para Manejo de Pragas

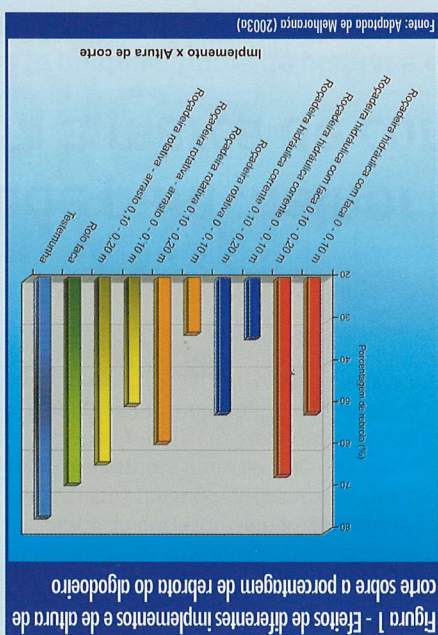


Figura 1 - Efeitos de diferentes implementos e de altura de corte sobre a porcentagem de rebrota do algodoeiro

cia. Entre os equipamentos atualmente disponíveis, há necessidade de que primeiro as

ta dos restos culturais de algo doado. No mercado brasileiro existem vários equipamentos que estão sendo desenvolvidos para a destruição da sonequeira do algodoeiro. São equipamentos específicos, traçãoados por trator de média a alta potência.

aquelas com espaçamentos entre fileiras reduzidos, o controle da rebrota será facilitado. Essa prática denomina-se Método Cultural. O cultivo de soja após o algodoeiro é uma alternativa de método cultural para o controle da rebrota, pois além de ser semanal em espaçamentos entre fileiras estreitos, geralmente de 0,45 a 0,5 m, o uso de herbicidas para o controle de plantas daninhas na cultura da soja auxilia no controle da rebrota.

O algodoeiro é uma planta que tem rota metabólica típica de plantas C₃, com eleva- da taxa de fototranspiração e alto ponto de compensação de CO₂, sendo extremamen- te sensível à falta de luminosidade. As fo- lhas de algodoeiro completamente ilumina- das às 9h da manhã apresentaram taxa fo- tossintética de 46 mg de CO₂/dm²/h, en- quanto que as densamente sombreadas apresentaram taxa de 13 mg CO₂/dm²/h. Isso indica que o cultivo de espécies vege- tais logo após a roçada poderá constituir-se em um importante método de controle da rebrota, tendo-se em vista a importância da taxa fotossintética para o crescimento e de- senvolvimento das plantas. Assim, em regi- ões onde após o cultivo do algodoeiro é pos- sível cultivar outra espécie, principalmente

De acordo com os dados apresentados na Figura 1, a menor porcentagem de rebrota, avaliada aos 30 dias após o tratamento (DAT), foi obtida na menor altura de corte, independente do equipamento. Em todas as situações, a menor porcentagem de rebrota foi superior a 30%, o que pode ser considerado como extremamente alto e não satisfatório. Baseado nesses resultados, pode-se concluir que, para o SPD, apenas a roçada dos restos culturais não é suficiente para controlar a rebrota do algodoeiro, necessitando integrar métodos (mecânicos,

de rotação de culturas, caracterizando-se pelo cultivo em terreno coberto por palha e/ou plantas em desenvolvimento, sem o preparo do solo, por tempo indeterminado. Nesse sistema, a destruição da soqueira do algodoeiro exige maior atenção.



Fotos Fernandes Mendes Lamas



Depois da colheita, segundo a legislação vigente, o produtor tem 15 dias para deixar a lavoura livre dos restos culturais do algodoeiro

plantas sejam roçadas, enquanto outros destroem os restos culturais sem a necessidade da roçada, já que arrancam as plantas inteiras, e outros possuem mecanismos que trituram as plantas rente ao solo.

Especialmente em áreas onde se utiliza o sistema plantio direto, deve-se optar por equipamentos que movimente o mínimo

possível o solo.

É bastante comum a destruição da soqueira através de roçadeira e, na sequência, aplicação de herbicidas. Entretanto, essa prática nem sempre apresenta boa eficiência, pois pode ocorrer rebrota. Vários estu-

dos estão sendo desenvolvidos, visando identificar herbicidas eficientes para o controle da rebrota.

Avaliando-se vários produtos aplicados em diferentes épocas, quando foram feitas a aplicação de glifosato, em pré-colheita, e as duas de 2,4 D, após a colheita, a porcentagem de rebrota 45 dias após foi de 5%. De acordo com resultados obtidos nos Estados Unidos, duas aplicações de 2,4 D – amina, sendo a primeira feita imediatamente após a roçada, e a segunda, trinta dias após, são suficientes para o controle da rebrota, com eficiência de 100%. Em trabalhos desenvolvidos na Argentina, comparando-se o 2,4 D – amina (0,96 kg i.a/ha) com o glifosato 1,9 kg i.a/ha, aplicados isolados ou em mistura, para o controle da rebrota, não houve diferença significativa entre os tratamentos. No Brasil, os produtos 2,4 D – amina (1,0 kg i.a/ha) e glifosato (3,0 kg i.a/ha), aplicados trinta dias após a roçada, proporcionaram eficiência de controle da rebrota de 25% para o glifosato, de 90% para o 2,4 D e de 94% para a mistura dos dois produtos, em avaliação realizada 45 dias após a aplicação dos tratamentos.

Com relação ao momento para aplicação de herbicidas visando o controle da rebrota, estes só devem ser aplicados quando

Mude para melhor sua forma de armazenar, com a marca de confiança DuPont™. Mude para Silox™.

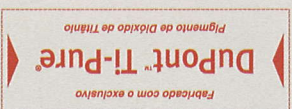
Você já mudou a forma de plantar e colher para melhor. Agora, mude a forma de armazenamento da sua safra, com Silox™, a solução em silo para armazenar grãos que tem a marca de confiança DuPont™.

Com Silox™, você:

- ✓ Estoca sua produção na fazenda, sem custo de transporte
- ✓ Decide o melhor momento de negociar sua safra
- ✓ Lucra mais com a segregação de grãos
- ✓ Preserva a qualidade do grão
- ✓ Tem um dos menores custos de armazenagem por tonelada
- ✓ Testado pela Universidade Federal de Viçosa e Centreinar nas unidades da CONAB
- ✓ Padrão de qualidade do polietileno DuPont™, contém Dióxido de Titânio (Ti-Pure exclusivo DuPont™)

Perfil





Se a DuPontTM
está presente,
pode confiar.



Os milagres da ciência

© Copyright 2006-2007, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados.



CONCLUSÕES

A não observação dos diferentes aspectos que envolvem o processo de destruição da soqueira, além de comprometer quem a realiza, pode tornar o cultivo do algodoeiro totalmente inviável em uma determinada região. Assim, recomenda-se que essa prática deva ser realizada por todos os produtores, imediatamente após a colheita, no menor espaço de tempo possível, obedecendo-se à legislação específica sobre o assunto para cada estado.

Em síntese, a destruição dos restos culturais da cultura do algodoeiro, para ser eficiente, tem de ser feita integrando-se os métodos: mecânico (roçada), químico (herbicidas) e culturais (cultivo de espécies que vão impedir o crescimento do algodoeiro), pois nenhum dos métodos isolado é suficientemente eficiente. Assim, é possível fazer uma boa destruição dos restos culturais, o que é indispensável quando se pensa em uma cultura praticada em base sustentável, na qual o controle de pragas, como, por exemplo, o bico-do-carijó, é facilitado através de uma boa destruição dos restos culturais e com a rotação de culturas.

Integração de métodos químicos, mecânicos e culturais são preferidos, já que nenhum método isolado é totalmente eficiente



a semeadura de uma espécie vegetal diferente do algodoeiro, para também auxiliar no controle da rebrota.



Fernando Mendes Lamas,
Embrapa Agropecuária Oeste

"Mais de 70% dos insetos sobreviviam na entressaia sem a destruição das soqueiras", alerta Lamas para a importância do trabalho

